

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Leoni Buzilinski*

Data: *01.05.84*

Class.: *222*

Pg.: _____

**Andreazza faz
acordo com
Txucarramãe**

Um acordo selado ontem, pelo ministro do Interior, Mário Andreazza, com o cacique Raoni, concedendo mais 304 mil hectares ao Parque Indígena do Xingu, pôs fim ao conflito deflagrado há mais de 40 dias pelos índios Txucarramãe, que chegaram a reter uma balsa e a prender, como reféns, funcionários da Funai, para ver atendidas suas reivindicações. O acordo — que atendeu todas as reivindicações dos Txucarramãe — foi considerado satisfatório tanto pelo ministro Mário Andreazza quanto por Raoni. Após a assinatura do documento, Raoni entregou ao ministro Andreazza sua arma de guerra, a borduna. Como agradecimento, Andreazza recebeu também um cocar do índio Krumare.

Página 5

FRANCISCO GUALBERTO



Satisfeito com o acordo, Andreazza cumprimenta Raoni, que o presenteou com sua borduna

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Comunidade Brasileira*

Class.: 237

Data: 04.05.84

Pg.:

LUIS MARQUES



Índios desembarcam em Brasília prontos para tudo

Governo atende todas exigências dos Txucarramãe

O Governo atendeu ontem a todas as reivindicações dos índios Txucarramãe, do Parque Indígena do Xingu, ampliando em mais 304 mil hectares a área total daquela reserva, que passa a ter dimensões superior ao Estado do Rio de Janeiro. O acordo com índios foi selado na tarde ontem, quando o ministro do Interior, Mário Andreazza, e o cacique Raoni, na presença de 27 outros líderes, assinaram documento em que ficam estipuladas as condições que encerram, por definitivo, o conflito deflagrado pelos Txucarramãe há mais de 40 dias.

Conforme o documento, o Ministério do Interior se compromete a encaminhar ao presidente Figueiredo decreto declaratório de utilidade pública, para fins de desapropriação, da faixa de 15 quilômetros, cujas indenizações ficarão em torno de Cr\$ 8 bilhões, à margem direita do rio Xingu, no trecho compreendido entre a BR-080 e a cachoeira Von Martius e, a partir daí, uma faixa de cinco quilômetros até a corredeira do Travessão. O ato declara também, como posse imemorial dos indígenas, a área do Yapoto, região sagrada, que há 18 anos os índios reivindicam, cuja superfície é de aproximadamente 186 mil hectares. Determina ainda que a Sudeco construa uma estrada vicinal ligando a BR-080 às fazendas Santa Rita, Boa Esperança e Guarujá, com traçado fora do parque. Ficou acertado, além disso, que caberá a Fundação Nacional do Índio administrar a balsa que faz a transposição do rio Xingu e a imediata desobstrução da BR-080.

Depois da cerimônia de assinatura do acordo, o ministro Andreazza, em seu discurso às lideranças indígenas, salientou que estava firmada a "solução definitiva dos problemas de terra na região do Xingu". Explicou que "foi uma negociação, que reconhecemos, um pouco prolongada, no entanto, necessária em virtude dos vários órgãos envolvidos no assunto e desejávamos que esse acordo tivesse o consenso, a aceitação de todos os órgãos, de forma que se tratasse reali-

mente de um documento definitivo".

O ministro agradeceu ao deputado Mário Juruna e ao líder Megaron (sobrinho do cacique Raoni) pela forma como conduziram as negociações com o Governo, que resultaram na maior vitória já alcançada por uma comunidade indígena no País.

Em seguida falou o cacique Raoni, em nome de todas as lideranças xinguanas. Ele deixou claro que há muito tempo vem reivindicando da Funai a demarcação das terras, importante "para nós trabalhar direito, para nós cuidar de nossos netos e dos nossos filhos", lembrando que "até hoje nós Kaiapó, como nosso avós que nasceu primeiro no Brasil" ocupavam aquele território. No entanto, "português, veio do outro lado, brigaram, mataram muita gente, roubaram mulher, criança, e hoje nós ainda não está seguro". Manifestando alegria com o acordo assinado, Raoni assinalou que foram eles os (índios) quem conseguiram ganhar a terra e agora "eu quero ver branco respeitar nosso povo e os índios respeitem o branco também".

Segundo Raoni, as terras à margem direita do rio Xingu - faixa de 40 quilômetros - pertenciam ao parque, quando na administração do general Oscar Jerônimo Bandeira de Mello, no governo Médici, eles a perderam com a construção da estrada. "Eu brigou com Bandeira de Mello que pensa que eu sou bobo e não lembra nem pensa. Penso e por isso que estou brabo".

Após os discursos, Raoni abraçou o ministro Andreazza e deu-lhe a borduna (arma de guerra). O ministro recebeu ainda um cocar do índio Krumare, significando um gesto de agradecimento de todos os líderes pela sua decisão de solucionar o conflito, concedendo aos índios a terra que exigiam.

DESEMBARQUE

Os 17 líderes indígenas chefiados pelo cacique Raoni chegaram a Brasília por volta das 16:45 horas, em avião da Fundação Nacional do Índio.